

## RISCO DA OBESIDADE EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### RISK OF OBESITY IN INDIVIDUALS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: AN INTEGRATIVE REVIEW

Pedro Lima de Azevêdo Néto<sup>1</sup>  
Gabriell Montenegro Bezerra<sup>2</sup>  
Alexandre Militão da Costa Filho<sup>3</sup>  
Cléo Brito Araújo<sup>4</sup>  
Giovanna Kelly Ferreira Oliveira<sup>5</sup>  
Milena Nunes Alves de Sousa<sup>6</sup>

**RESUMO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, interação social e comportamento, estando frequentemente associado a comorbidades metabólicas, como o sobrepeso e a obesidade. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar o risco de obesidade em indivíduos com TEA, identificando os principais fatores associados descritos na literatura científica. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódico CAPES, utilizando os descritores “*Autism Spectrum Disorder*”, “*Obesity*” e “*Risk Factors*”, associados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis gratuitamente na íntegra e em língua inglesa, resultando em uma amostra final de 15 estudos. Os resultados evidenciaram que a obesidade em indivíduos com TEA possui caráter multifatorial, envolvendo fatores comportamentais, biológicos, clínicos e sociais. Entre os principais achados, destacaram-se a seletividade alimentar, padrões alimentares inadequados, sedentarismo, uso de medicamentos psicotrópicos, alterações metabólicas, fatores familiares e determinantes sociais da saúde. Conclui-se que indivíduos com TEA apresentam maior vulnerabilidade ao excesso de peso, reforçando a necessidade de abordagens multiprofissionais e individualizadas voltadas à prevenção, monitoramento e manejo da obesidade nessa população.

**Palavras-chave:** Neurodesenvolvimento. Aumento de peso. Seletividade Alimentar.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina no Centro Universitário de Patos.

<sup>2</sup>Discente do curso de medicina no Centro Universitário de Patos.

<sup>3</sup>Discente do curso de medicina no Centro Universitário de Patos.

<sup>4</sup>Discente do curso de medicina no Centro Universitário de Patos.

<sup>5</sup> Discente do curso de medicina no Centro Universitário de Patos.

<sup>6</sup> Orientadora. Professora no Centro Universitário de Patos. Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão.

**ABSTRACT:** Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by impairments in communication, social interaction, and behavior, often associated with metabolic comorbidities such as overweight and obesity. In this context, this study aimed to analyze the risk of obesity in individuals with ASD, identifying the main associated factors described in the scientific literature. This is an Integrative Literature Review with a qualitative approach, conducted in the PUBMED, Virtual Health Library (VHL), and Periodic CAPES databases, using the descriptors “Autism Spectrum Disorder,” “Obesity,” and “Risk Factors,” combined with the Boolean operator AND. Articles published between 2016 and 2026, available in full text, free of charge, and written in English were included, resulting in a final sample of 15 studies. The results showed that obesity in individuals with ASD has a multifactorial nature, involving behavioral, biological, clinical, and social factors. The main findings included food selectivity, inadequate eating patterns, sedentary lifestyle, use of psychotropic medications, metabolic alterations, family-related factors, and social determinants of health. It is concluded that individuals with ASD are more vulnerable to excess weight, reinforcing the need for multidisciplinary and individualized approaches focused on the prevention, monitoring, and management of obesity in this population.

**Keywords:** Neurodevelopment. Sedentary Lifestyle. Food Selectivity.

## INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre o autismo, que foi descrito inicialmente, em 1943, por Kanner, como um distúrbio caracterizado por prejuízos na interação social, comunicação e presença de comportamentos repetitivos, com início precoce e maior incidência no sexo masculino. Algum tempo depois, Asperger catalogou uma condição semelhante, destacando dificuldades sociais, linguagem peculiar e preservação cognitiva, posteriormente incorporada ao espectro autista. Ao longo dos anos, essas descrições impulsionaram diferentes modelos explicativos, inicialmente analisando fatores psicogênicos e relacionais, que atribuíram a etiologia a distorções no ambiente familiar, mas que progressivamente perderam força diante de evidências de bases biológicas e do reconhecimento da precocidade dos sintomas (Tamanaha; Perissinoto; Chiari, 2018).

Com o avanço das pesquisas, o autismo passou a ser entendido como um transtorno do neurodesenvolvimento, ligado a alterações cognitivas, neurobiológicas e genéticas, que afetam principalmente a interação social, a comunicação e o comportamento. Atualmente, destacam-se os prejuízos em processos como a Teoria da Mente, o que ajuda a explicar as dificuldades na compreensão de emoções, intenções e nas relações interpessoais. Além disso, a consolidação de sistemas classificatórios, como CID e DSM, permitiu organizar melhor o conceito de Transtornos do Espectro Autista, reunindo diferentes formas de apresentação clínica, como o autismo infantil e a síndrome de Asperger, reforçando que se trata de um quadro heterogêneo

e destacando a importância do diagnóstico precoce e de uma abordagem interdisciplinar (Tamanaha, Perissinoto; Chiari, 2018).

A obesidade infantil tem se consolidado como um problema crescente no Brasil, acompanhando tendências globais e associando-se a diversos prejuízos à saúde, incluindo doenças de alta morbimortalidade, como hipertensão arterial, doença coronariana e diabetes mellitus. Os estudos apontam seu caráter multifatorial, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais, além de evidenciarem impactos negativos já na infância. Apesar do volume de pesquisas, predominam abordagens quantitativas focadas na mensuração do problema, com escassez de estudos voltados à prevenção e intervenção efetiva (Kummer *et al.*, 2026).

A prevalência de excesso de peso em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista é elevada, com risco significativamente maior de sobrepeso e obesidade em comparação a indivíduos com desenvolvimento típico. Considerando a heterogeneidade clínica do TEA e o caráter multifatorial da obesidade, os fatores associados não são homogêneos, mas destacam-se a maior idade, etnia, uso de medicamentos, especialmente antipsicóticos, distúrbios do sono, índice de massa corporal familiar e aspectos alimentares e nutricionais. Além disso, essa população está exposta a fatores adicionais, como maior uso de medicações e dificuldades alimentares, o que contribui para um risco ainda maior de ganho de peso não saudável e reforça a necessidade de abordagens específicas e multidimensionais (Furtado *et al.*, 2022).

Estudos com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demonstram que o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados está associado a maiores níveis de gordura corporal e indicadores de adiposidade. Além disso, menores níveis de atividade física e maior tempo de tela também se relacionam ao aumento do percentual de gordura e do excesso de peso nessa população. Esses achados reforçam a importância de estratégias voltadas à melhora dos hábitos alimentares, redução do sedentarismo e incentivo à prática de atividades físicas em indivíduos com TEA (Rodrigues *et al.*, 2025)

A relação entre obesidade e transtorno do espectro autista é multifatorial, envolvendo fatores como aspectos sensoriais, comportamentais, ambientais, metabólicos e o uso de medicações, o que torna esse quadro particularmente singular nessa população. A compreensão desses elementos é fundamental para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e individualizadas, destacando-se a importância de uma abordagem multidisciplinar associada ao monitoramento metabólico rigoroso na prevenção e no tratamento da obesidade

(Vasconcelos *et al.*, 2025).

Diante da elevada prevalência de obesidade em indivíduos com transtorno do espectro autista e da complexidade dos fatores envolvidos que incluem aspectos comportamentais, metabólicos e ambientais, bem como da necessidade de estratégias que promovam saúde e qualidade de vida nessa população, este estudo tem como objetivo analisar o risco de obesidade em indivíduos com transtorno do espectro autista.

## MÉTODO

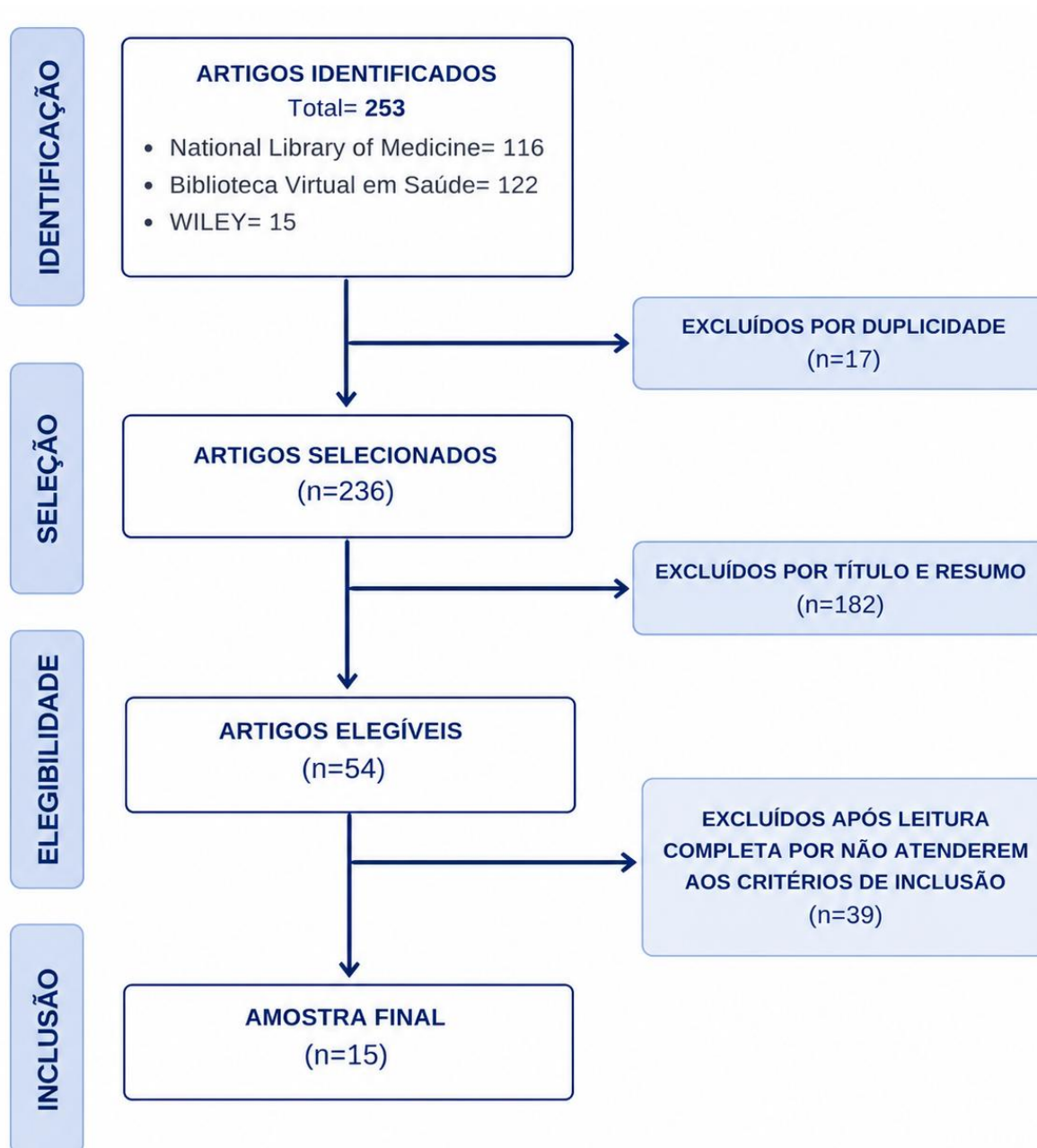
O presente estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de natureza qualitativa, conduzida a partir da formulação de uma questão norteadora. O desenvolvimento da revisão ocorreu por meio de etapas sistematizadas, que incluíram: definição do problema de pesquisa, estabelecimento das estratégias de busca, seleção das bases de dados, aplicação dos critérios de elegibilidade, análise crítica dos estudos incluídos e síntese dos achados (De Sousa; Bezerra; Do Egypto, 2023).

Inicialmente, foi delimitado o tema central do estudo, originando a seguinte questão norteadora: “Qual o risco de obesidade em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista?”. A partir disso, realizou-se a busca da literatura científica disponível, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês, associados ao operador booleano AND para conexão dos termos *Autism Spectrum Disorder*, *Obesity* e *Risk Factors*. As fontes selecionadas para a busca incluíram as seguintes bases de dados: *Medical Publisher (PUBMED)*, *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)* e *Periódico Periódico Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*.

Para a inclusão dos estudos, foram estabelecidos os seguintes critérios: estudos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis na íntegra, de acesso gratuito e redigidos em inglês. Como critérios de exclusão, foram considerados: estudos que não abordavam diretamente a temática proposta e que não respondiam à questão norteadora. Na amostra final, outros estudos foram eliminados por estarem repetidos em mais de uma base de dados.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, seguida da análise completa dos estudos selecionados. Na amostra final, outros estudos foram eliminados por estarem repetidos em mais de uma base de dados. Diante disso, para uma visualização clara do processo de triagem e seleção, foi elaborado um fluxograma (Figura 1), demonstrando que a amostragem final foi composta por 15 artigos.

**Figura 1:** Fluxograma de pré-seleção e seleção da amostra final.



**Fonte:** Dados de pesquisa, 2026.

Após a seleção dos estudos, foi realizada a extração sistemática dos dados, contemplando informações como autor, ano, país, tipo de estudo e principais achados relacionados à temática. Em seguida, os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo, sendo organizados por similaridade de significados.

A partir desse processo, foram construídas categorias temáticas e subcategorias analíticas, que permitiram identificar padrões recorrentes nos estudos incluídos. Nesse

processo, foram identificadas as seguintes categorias: fatores comportamentais, fatores biológicos e clínicos, fatores familiares e ambientais e condições associadas ao TEA, como comportamentos disruptivos, comorbidades e gravidade do transtorno.

Além disso, foi realizada uma quantificação das frequências de ocorrência dos temas, sendo calculado o número de estudos (n) e o percentual (%) de cada categoria identificada. Por fim, os achados foram interpretados de forma descritiva, integrando os resultados e permitindo a construção de uma síntese crítica sobre a relação entre Transtorno do Espectro Autista e risco de obesidade.

## RESULTADOS

No quadro 1, verifica-se que os estudos selecionados apresentam predominância de publicações em inglês com diversidade geográfica, incluindo países da Europa, Ásia e América. Observa-se variedade metodológica, com destaque para estudos observacionais (transversais, de corte e caso-controle), além de revisões narrativas e sistemáticas, e relatos de caso, evidenciando a heterogeneidade das abordagens utilizadas para investigar a relação entre o magnésio e o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

**Quadro 1:** Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL

Autores (Ano)	Título	Periódico	Idioma/País	Tipo de Estudo
Bishop <i>et al.</i> (2023)	Cardiovascular disease risk factors in autistic adults: The impact of sleep quality and antipsychotic medication use	Autism Research	Inglês/Estados Unidos	Estudo observacional
Buro <i>et al.</i> (2022)	Correlates of obesity in adolescents with and without autism spectrum disorder: The 2017–2018 National Survey of Children's Health	Disability and Health Journal	Inglês/Estados Unidos	Estudo transversal
Buro <i>et al.</i> (2023)	Autism Spectrum Disorder Diagnosis and Other Child, Family, and Community Risk Factors for Obesity among Children and Adolescents Aged Ten to Seventeen Years in the United States: A Mediation Analysis	Childhood Obesity	Inglês/Estados Unidos	Estudo observacional
Criado <i>et al.</i> (2018)	Overweight and obese status in children with autism spectrum disorder and disruptive behavior	Autism	Inglês/Estados Unidos	Estudo transversal

Dhaliwal <i>et al.</i> (2019)	Risk Factors for Unhealthy Weight Gain and Obesity among Children with Autism Spectrum Disorder	International Journal of Molecular Sciences	Inglês/Suíça	Revisão de narrativa
Harris <i>et al.</i> (2022)	Child ADHD and autistic traits, eating behaviours and weight: A population-based study	Pediatric Obesity	Inglês/Reino Unido	Estudo observacional
Kim e Kwon (2022)	Investigating socioecological obesogenic factors in children with Autism Spectrum Disorder	Frontiers in Public Health	Inglês/Suíça	Estudo observacional
Kinlin <i>et al.</i> (2025)	Weight status of children and adolescents with autism spectrum disorder: A cross-sectional analysis of primary care electronic medical records and linked health administrative datasets in Ontario, Canada	Pediatric Obesity	Inglês/Reino Unido	Estudo observacional
Köse <i>et al.</i> (2021)	The prevalence and risk factors for overweight/obesity among Turkish children with neurodevelopmental disorders	Research in Developmental Disabilities	Inglês/Estados Unidos	Estudo transversal
Magaña <i>et al.</i> (2023)	Racial and ethnic disparities in obesity and contributions of social determinants of health among boys with autism spectrum disorder	Frontiers in Pediatrics	Inglês/Suíça	Estudo observacional
Nor, Ghozali e Ismail (2019)	Prevalence of Overweight and Obesity Among Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder and Associated Risk Factors	Frontiers in Pediatrics	Inglês/Suíça	Estudo transversal
Pham <i>et al.</i> (2020)	Obesity and Severe Obesity in Children with Autism Spectrum Disorder: Prevalence and Risk Factors	Southern Medical Journal	Inglês/Estados Unidos	Estudo transversal
Vanwong <i>et al.</i> (2020)	Risperidone-Induced Obesity in Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder: Genetic and Clinical Risk Factors	Frontiers in Pharmacology	Inglês/Suíça	Estudo observacional
Yuen <i>et al.</i> (2025)	Rising Rates of Obesity Amongst Children on the Autism Spectrum During the COVID-19 Pandemic.	Nutrientes	Inglês/Suíça	Estudo observacional

Zulkifli, Kadar e Hamzaid (2022)	Weight Status and Associated Risk Factors of Mealtime Behaviours among Children with Autism Spectrum Disorder	Children (Basel)	Inglês/Suíça	Estudo transversal
----------------------------------	---	------------------	--------------	--------------------

**Fonte:** Dados de pesquisa, 2026.

De acordo com o Quadro 2, verifica-se uma predominância de estudos que abordam fatores comportamentais relacionados à obesidade em indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA), com destaque para a seletividade alimentar e padrões alimentares inadequados (33,3%), seguidos pela baixa atividade física e sedentarismo (20%), evidenciando o papel central do comportamento no desenvolvimento do excesso de peso nessa população. Entre os fatores biológicos e clínicos, observa-se maior ênfase no uso de medicamentos psicotrópicos, especialmente antipsicóticos (33,3%), além de alterações metabólicas e genéticas (13,3%), reforçando a influência de aspectos fisiológicos no risco de obesidade.

No que se refere aos fatores familiares e ambientais, destacam-se a influência do ambiente doméstico e do estado nutricional dos pais (20%), bem como determinantes sociais da saúde, como renda, escolaridade e etnia (20%), indicando que o contexto social exerce papel relevante nesse desfecho. Ademais, condições associadas ao TEA, como comportamentos disruptivos (13,3%) e maior gravidade do transtorno (13,3%), também foram investigadas, sugerindo que características clínicas podem potencializar o risco de ganho de peso.

Por fim, quanto aos aspectos epidemiológicos, observa-se uma elevada prevalência de sobrepeso e obesidade (26,6%) entre indivíduos com TEA. Esses achados reforçam o caráter multifatorial da obesidade nessa população, evidenciando a interação entre fatores comportamentais, biológicos e sociais, além da necessidade de abordagens integradas para sua prevenção e manejo.

**Quadro 2:** Categorização dos fatores de risco para obesidade em indivíduos com TEA

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
Fatores comportamentais	Seletividade alimentar, padrões alimentares inadequados	Criado <i>et al.</i> (2018); Dhaliwal <i>et al.</i> (2019); Harris <i>et al.</i> (2022); Nor, Ghozali e Ismail (2019); Zulkifli <i>et al.</i> (2022);	5	33,3
	Baixa atividade física e sedentarismo	Dhaliwal <i>et al.</i> (2019); Nor, Ghozali e Ismail (2019);	3	20

		Yuen <i>et al.</i> (2025);		
<b>Fatores biológicos e clínicos</b>	Uso de medicamentos (antipsicóticos)	Bishop <i>et al.</i> (2023); Criado <i>et al.</i> (2018); Dhaliwal <i>et al.</i> (2019); Köse <i>et al.</i> (2021); Vanwong <i>et al.</i> (2020);	5	33,3
	Alterações metabólicas, genéticas e microbiota	Dhaliwal <i>et al.</i> (2019); Kinlin <i>et al.</i> (2025);	2	13,3
<b>Fatores familiares e ambientais</b>	Influência familiar (IMC dos pais, ambiente doméstico)	Buro <i>et al.</i> (2022); Kim e Kwon (2022); Nor, Ghazali e Ismail (2019);	3	20
	Determinantes sociais (renda, etnia, escolaridade)	Buro <i>et al.</i> (2023); Magaña <i>et al.</i> (2023); Yuen <i>et al.</i> (2025);	2	13,3
<b>Condições associadas ao TEA</b>	Comportamentos disruptivos e comorbidades	Criado <i>et al.</i> (2018); Harris <i>et al.</i> (2022);	2	13,3
	Gravidade do TEA e características clínicas	Kinlin <i>et al.</i> (2025); Zulkifli <i>et al.</i> (2022);	2	13,3

Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

## DISCUSSÃO

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam maior vulnerabilidade ao sobrepeso e à obesidade, resultado que pode ser explicado pela interação de fatores comportamentais, biológicos, clínicos e ambientais. Os estudos analisados demonstraram elevada prevalência de excesso de peso nessa população, especialmente em crianças e adolescentes, indicando que a obesidade constitui uma importante condição associada ao TEA e um relevante problema de saúde pública.

Nesse contexto, Buro *et al.* (2022), Nor, Ghazali e Ismail (2019) e Pham *et al.* (2020) destacam que a prevalência de sobrepeso e obesidade em indivíduos com TEA tende a ser superior à observada na população geral, estando relacionada a fatores individuais, familiares e sociais. Entre os fatores mais frequentemente identificados, destacam-se baixos níveis de atividade física, comportamento sedentário, seletividade alimentar, alterações sensoriais, uso de medicamentos psicotrópicos e condições socioeconômicas desfavoráveis. Além disso, estudos como os de Magaña *et al.* (2023) evidenciam importantes disparidades raciais e étnicas, demonstrando maior vulnerabilidade ao excesso de peso em grupos socialmente desfavorecidos, onde há maior consumo de alimentos de baixo custo e alta densidade calórica

Os fatores comportamentais foram os mais frequentemente associados ao desenvolvimento da obesidade nos estudos incluídos nesta revisão. A seletividade alimentar, característica comum em indivíduos com TEA, mostrou-se relacionada à preferência por alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares e gorduras, em detrimento de alimentos nutritivos e variados. Harris *et al.* (2022) e Zulkifli, Kadar e Hamzaid (2022) identificaram que crianças com altos traços autísticos apresentam maior evitação alimentar, menor variedade na dieta e maior consumo de alimentos pouco saudáveis, aumentando o risco de inadequações nutricionais e ganho de peso.

Além disso, Pham *et al.* (2020) destacam que alterações sensoriais orais, ansiedade relacionada à alimentação e dificuldades comportamentais podem interferir negativamente nos hábitos alimentares dessa população. Segundo Lobo *et al.* (2023), embora a seletividade alimentar seja amplamente observada em crianças com TEA, ainda não existe consenso na literatura quanto à melhor forma de caracterização, avaliação e manejo desse comportamento alimentar. Esses resultados reforçam a necessidade de intervenções multidisciplinares envolvendo nutricionistas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e fonoaudiólogos, visando promover hábitos alimentares mais saudáveis e prevenir alterações nutricionais (Duarte *et al.*, 2021).

Outro aspecto importante refere-se à baixa prática de atividade física e ao sedentarismo, frequentemente relatados nos estudos analisados. Dhaliwal *et al.* (2019) e Yuen *et al.* (2025) ressaltam que limitações motoras, dificuldades sociais e alterações sensoriais podem reduzir a participação de crianças e adolescentes com TEA em atividades físicas e recreativas, favorecendo o ganho de peso. Além disso, a manutenção de rotinas mais sedentárias, associada ao maior tempo de tela e à redução de interações sociais, contribui para o aumento do risco de obesidade nessa população (Must *et al.*, 2023).

Entre os fatores biológicos e clínicos, o uso de medicamentos psicotrópicos, especialmente antipsicóticos, destacou-se como importante fator associado ao excesso de peso. Isso porque leva a um aumento do apetite, alterações metabólicas e maior comportamento sedentário causado por efeitos como sedação (Yoon *et al.*, 2016). Estudos como os de Vanwong *et al.* (2020), Bishop *et al.* (2023), Köse *et al.* (2021) e Criado *et al.* (2018) demonstraram associação entre o uso de medicamentos como risperidona e aripiprazol e maior risco de sobrepeso e obesidade em indivíduos com TEA. Vanwong *et al.* (2020) observaram que a duração do tratamento com risperidona está diretamente relacionada ao ganho de peso, enquanto Bishop

*et al.* (2023) associaram o uso de antipsicóticos a maior risco de diabetes e fatores cardiovasculares.

Além disso, Criado *et al.* (2018) verificaram que crianças com TEA e comportamentos disruptivos apresentam maior probabilidade de desenvolver sobrepeso e obesidade, especialmente devido ao uso frequente de medicamentos para controle comportamental. Entretanto, Köse *et al.* (2021) sugerem que estratégias comportamentais inadequadas, como o uso de recompensas alimentares, podem exercer influência ainda maior no ganho de peso do que os próprios psicotrópicos.

Fatores genéticos, metabólicos e familiares também foram apontados como importantes determinantes do excesso de peso. Kinlin *et al.* (2025) sugerem que características clínicas mais severas do TEA podem dificultar a adesão a hábitos saudáveis e favorecer padrões alimentares restritivos. Paralelamente, Buro *et al.* (2022) identificaram associação entre obesidade em indivíduos com TEA e maior índice de massa corporal dos pais, reforçando a influência do ambiente familiar no comportamento alimentar e no estilo de vida. Ainda, Kim e Kwon (2022) identificaram que condições como má qualidade do sono, presença de fumantes no ambiente domiciliar e contextos familiares menos saudáveis aumentam significativamente a probabilidade de sobrepeso e obesidade nessa população.

Os determinantes sociais da saúde constituíram outro aspecto relevante identificado nesta revisão. Magaña *et al.* (2023) e Buro *et al.* (2023) demonstraram que fatores como renda, escolaridade, etnia e insegurança alimentar podem influenciar significativamente o risco de obesidade em indivíduos com TEA. Isso porque famílias com menor renda e escolaridade, por exemplo, podem apresentar maior dificuldade para adquirir alimentos nutritivos e acessar serviços especializados, favorecendo o consumo de produtos ultraprocessados e hábitos menos saudáveis.

Devido à heterogeneidade do transtorno do espectro autista (TEA), as condutas nutricionais devem ser individualizadas, considerando aspectos clínicos, metabólicos e comportamentais de cada paciente. Além disso, a alimentação desempenha papel importante na promoção da saúde e no manejo das alterações associadas ao TEA, embora ainda sejam necessários mais estudos sobre estratégias nutricionais eficazes nessa população (Silva, Maria e Sodré, 2023).

De modo geral, os resultados desta revisão convergem ao demonstrar que a obesidade em indivíduos com TEA possui etiologia multifatorial, envolvendo fatores comportamentais,

clínicos, metabólicos e sociais. Entretanto, observou-se heterogeneidade metodológica entre os estudos, especialmente quanto às faixas etárias avaliadas, critérios diagnósticos e variáveis analisadas, dificultando comparações mais amplas entre os achados. Além disso, parte dos estudos apresentou delineamento transversal, limitando a compreensão da relação causal entre TEA e obesidade.

Dessa forma, torna-se necessária a realização de novas pesquisas com metodologias mais padronizadas, amostras maiores e acompanhamento longitudinal, visando esclarecer os mecanismos envolvidos no desenvolvimento da obesidade em indivíduos com TEA. Ademais, os achados reforçam a importância de abordagens multiprofissionais e individualizadas, que considerem fatores clínicos, comportamentais e sociais, contribuindo para estratégias mais eficazes de prevenção e manejo do excesso de peso nessa população.

## CONCLUSÃO

Os achados desta revisão integrativa demonstraram que indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam maior risco de sobrepeso e obesidade, relacionado a fatores comportamentais, biológicos, clínicos e sociais. Entre os principais fatores identificados, destacaram-se a seletividade alimentar, o sedentarismo, o uso de psicotrópicos e condições socioeconômicas desfavoráveis.

Além disso, características próprias do TEA, como alterações sensoriais e comportamentos disruptivos, podem intensificar o risco de ganho de peso. Observou-se também a influência do ambiente familiar e dos determinantes sociais da saúde no desenvolvimento da obesidade nessa população.

Dessa forma, reforça-se a importância de abordagens multiprofissionais e individualizadas, envolvendo acompanhamento nutricional, incentivo à atividade física e monitoramento clínico contínuo. Também são necessários novos estudos para ampliar a compreensão dos fatores relacionados à obesidade em indivíduos com TEA e contribuir para estratégias mais eficazes de prevenção e manejo.

## REFERÊNCIAS

BISHOP-FITZPATRICK, L. *et al.* Cardiovascular disease risk factors in autistic adults: The impact of sleep quality and antipsychotic medication use. **Autism Research**, v. 16, n. 3, 9 dez. 2022. Disponível em: <https://www.waisman.wisc.edu/publications/cardiovascular-disease-risk-factors-in-autistic-adults-the-impact-of-sleep-quality-and-antipsychotic-medication-use>.

Acesso em: 19 maio 2026.

BURO, A. W. *et al.* Correlates of obesity in adolescents with and without autism spectrum disorder: The 2017–2018 National Survey of Children’s Health. **Disability and Health Journal**, v. 15, n. 2, p. 101221, abr. 2022. Disponível em: . Acesso em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177>. 19 maio 2026.

CRIADO, K. K. *et al.* Overweight and obese status in children with autism spectrum disorder and disruptive behavior. **Autism**, v. 22, n. 4, p. 450–459, 22 mar. 2017. Disponível em: . Acesso em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1362361317691747>. 19 maio 2026.

DE SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. l.], v. 21, n. 10, p. 18448–18483, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/3856>. Acesso em: 19 maio 2026.

DHALIWAL, K. K. *et al.* Risk Factors for Unhealthy Weight Gain and Obesity among Children with Autism Spectrum Disorder. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 20, n. 13, p. 3285, 4 jul. 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/20/13/3285>. Acesso em: 19 maio 2026.

DUARTE, C. P. *et al.* Abordagem interdisciplinar para avaliação e intervenção em dificuldades alimentares no autismo. **Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento**, v. 21, n. 2, p. 109–127, 2021. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/14913>. Acesso em: 19 maio 2026.

FURTADO, A. V. B. P.; TOPÁZIO, N. A. A.; MELLO, C. S. Fatores associados ao excesso de peso em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e345111133622, 24 ago. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33622>. Acesso em: 19 maio 2026.

HARRIS, H. A. *et al.* Child ADHD and autistic traits, eating behaviours and weight: A population-based study. **Pediatric Obesity**, v. 17, n. 11, 24 jun. 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ijpo.12926>. Acesso em: 19 maio 2026.

KIM, T.; KWON, E. H. Investigating socioecological obesogenic factors in children with Autism Spectrum Disorder. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 6 out. 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.944721/full>. Acesso em: 19 maio 2026.

KINLIN, L. M. *et al.* Weight status of children and adolescents with autism spectrum disorder: A cross-sectional analysis of primary care electronic medical records and linked health administrative datasets in Ontario, Canada. **Pediatric Obesity**, v. 20, n. 6, 18 mar. 2025. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ijpo.13266>. Acesso em: 19 maio 2026.

KÖSE, S. *et al.* The prevalence and risk factors for overweight/obesity among Turkish children with neurodevelopmental disorders. **Research in Developmental Disabilities**, v. 114, p. 103992, jul. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S089142221000635>. Acesso em: 19 maio 2026.

KUMMER, A. *et al.* Frequência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes com autismo e transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, n. 1, p. 71-77, mar. 2026. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/9g8F7KqYk4L3N6P8d4vQbqB/>. Acesso em: 19 maio 2026.

LOBO, L. *et al.* Seletividade alimentar e crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. **Revista Neurociências**, v. 31, p. 1-19, 15 nov. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/15670>. Acesso em: 19 maio 2026.

MAGAÑA, S. *et al.* Racial and ethnic disparities in obesity and contributions of social determinants of health among boys with autism spectrum disorder. **Frontiers in Pediatrics**, v. 11, 11 jul. 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fped.2023.1175581/full>. Acesso em: 19 maio 2026.

MUST, A. *et al.* Passive and social screen time in children with autism and in association with obesity. **Frontiers in Pediatrics**, v. 11, p. 1198033, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/pediatrics/articles/10.3389/fped.2023.1198033/full>. Acesso em: 19 maio 2026.

NOR, N. K.; GHOZALI, A. H.; ISMAIL, J. Prevalence of Overweight and Obesity Among Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder and Associated Risk Factors. **Frontiers in Pediatrics**, v. 7, 20 fev. 2019. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fped.2019.00038/full>. Acesso em: 19 maio 2026.

PHAM, D. *et al.* Obesity and Severe Obesity in Children with Autism Spectrum Disorder: Prevalence and Risk Factors. **Southern Medical Journal**, v. 113, n. 4, p. 168-175, abr. 2020. Disponível em: [https://journals.lww.com/smajournalonline/Abstract/2020/04000/Obesity\\_and\\_Severe\\_Obesity\\_in\\_Children\\_With.4.aspx](https://journals.lww.com/smajournalonline/Abstract/2020/04000/Obesity_and_Severe_Obesity_in_Children_With.4.aspx). Acesso em: 19 maio 2026.

RODRIGUES, P. S. *et al.* Relação entre o consumo alimentar, composição corporal e comportamento sedentário em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 21, p. e2107-e2107, 22 jan. 2025. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/73162>. Acesso em: 19 maio 2026.

SILVA, L.; MARIA, R.; SODRÉ, C. L. Transtorno do Espectro do Autismo: aspectos relacionados à alimentação e nutrição. **Revista Práxis**, v. 15, n. 29, 4 abr. 2023. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/4211>. Acesso em: 19 maio 2026.

TAMANAH, A. C.; PERISSINOTO, J.; CHIARI, B. M. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. **Revista da**

**Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 13, n. 3, p. 296–299, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/YcH7M9XQj4dL4L6Vqz7sV8L/>. Acesso em: 19 maio 2026.

VANWONG, N. *et al.* Risperidone-Induced Obesity in Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder: Genetic and Clinical Risk Factors. **Frontiers in Pharmacology**, v. 11, n. 6, nov. 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fphar.2020.565074/full>. Acesso em: 19 maio 2026.

VASCONCELOS, R. D. Obesidade e autismo: revisão sistemática e possibilidades terapêuticas emergentes. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 4, p. e7926–e7926, 16 abr. 2025. Disponível em: <https://revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7926>. Acesso em: 19 maio 2026.

YOON, Y. *et al.* Weight gain effects of second-generation antipsychotic treatment in autism spectrum disorder. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, v. 26, n. 9, p. 822–827, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1089/cap.2016.0049>. Acesso em: 19 maio 2026.

YUEN, W. Y. *et al.* Rising Rates of Obesity Amongst Children on the Autism Spectrum During the COVID-19 Pandemic. **Nutrients**, v. 17, n. 10, p. 1683, 15 maio 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/17/10/1683>. Acesso em: 19 maio 2026.

ZULKIFLI, M. N.; KADAR, M.; HAMZAID, N. H. Weight Status and Associated Risk Factors of Mealtime Behaviours among Children with Autism Spectrum Disorder. **Children**, v. 9, n. 7, p. 927, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9067/9/7/927>. Acesso em: 19 maio 2026.